

*Spends John F. Kennedy at Lions Mtg. Nov. 26/63*  
*LIONS CLUB de BAHIA* *Hotel Bahia*

Meu caro Presidente, Companheiros, Srs. Representantes do Corpo Consu-  
lar, Sr. Consul dos Estados Unidos da America do Norte, a quem especial-  
mente me dirijo:

O nosso prestigiado Presidente Adelmo Pessoa, interprete fiel de nos-  
so pensar e sentir, nos convocou especialmente para convosco prantear-  
mos o desaparecimento do grande Presidente de vosso país e homenagearmos  
sua memoria. Em nossos almoços e jantares ha sempre uma nota de alegria.  
Nesta reunião de hoje, porem, alem do espanto de que ainda não nos refi-  
zemos, impera um sentimento de luto; porque para todos os homens livres  
das Americas, e, mesmo para todos os homens do mundo que amam a paz e a  
fraternidade humana, a morte de John Kennedy, cidadão norte-americano e  
cidadão do mundo, representa um luto domestico. Foi alguem muito proxi-  
mo, irmão de nosso pensamento, cuja voz para sempre calou e cujo gesto  
cafo inerta para sempre.

Não lhe irei fazer aqui o elogio funebre. Apesar de pedir-vos, Sr.  
Consul, como peço, em nome de todos nós, que vos digneis de transmitir  
ao vosso Embaixador e ao Governo de vosso país a expressã de nosso  
pesar, esta nossa homenagem tem muito pouco de protocolar. Evocando a  
memoria de Kennedy, nós, membros de Lion's Club, gente em quem predomi-  
na a preocupação do universal, do leal e fraterno entendimento entre to-  
dos os homens e povos da terra, reverenciamos nele o lider indiscutivel  
de nossos anseios. E, de dentro de nosso sofrimento, erguemos uma per-  
gunta, quiçá mais sofrida ainda: Nesta hora pejada e eletricidade e pres-  
sagios temerosos, quem o irá substituir naquela liderança? Ele pagou com  
a vida a ousadia generosa de exercê-la, de alçar-se ao seio turbulento  
da procela, para acender a sua luz, como um farol, do vertice do ciclo-  
ne. Quem o renderá nesse posto, na bençã dessa temeridade?

Meus companheiros Lion's, meditemos um pouco: nesse seculo tem visto  
grandes acelerados e grandes heróis, grandes crimes e grandes virtudes.  
Em horas intensas de intemperie, as forças cegas da natureza externa de-  
flagram, sibilam, estrondam, e deixam ~~após~~ atraz um rastro de catastro-

050

fe; mas fica também a terra fecunda, ao mesmo tempo castigada e abençoada pela água e pelo fogo do céu. Assim também a natureza humana, nestes tempos tempestuosos, parece dar agora tudo de si, no extremo de todo o Bem e no paroxismo de todo o Mal. Como que a própria piedade dos homens em relação aos seus semelhantes entrou em paroxismo: --"piedade contra piedade".

Mas, atentemos bem: os verdadeiros líderes e condutores, os que fundam e os que ficam, não são os que representam esta turbulência mesma ou nela se comprazem. São, ao contrario, --por um paradoxo que honra, aliás, a espécie humana-- seres plenos de harmonia, exemplos harmoniosos de humanidade, almas energicas, hercicas, estoicas, cheias de preclaras virtudes que se diriam ultrapassadas. Foi assim o Papa João 23, a quem poderíamos chamar João, o Bom, revelador de que, nestes tempos violentos e negadores, do coração de cada homem mana ainda, como sempre, o que Shakespeare denominou "the milk of human kindness", o leite da bondade humana. Seráfico, como S. Francisco de Assis, ele caminhou para o homem que se houvera feito lobo, e que, transformado em fera, é das feras a mais inutilmente sanguinaria e feroz, porque, como notara Vargas Vila, é de todas elas a mais debil. E estendeu-lhe os braços: "Meu Irmão lobo, --meu Irmão Homem!"

Agora, Kennedy. Quem o visse em fotografias dos jornais ou na imagem da televisão compara-lo-ia a um leste campeão de base-ball, capitão de um time estudantil de sua Universidade de Harvard. E ele foi exatamente isto, um campeão e um capitão, com todas as potencialidades e virtudes requeridas para o posto, o pulso firme, a impertubabilidade e decisão no comando, a convicção da propria responsabilidade, a resistente fidelidade á sua bandeira, merecedora de todos os sacrificios. A mão crispada e pronta para o golpe sabia abrir-se com a mesma prontidão para acolher o adversario, sem odio, mas sem rendição ou fraqueza. Nestes tempos con-

gestos, em que o Bem parece esconder-se, como que medroso ou envergonhado de sã-lo, ele se dispôs a todas as iniciativas para realiza-lo e repô-lo no seu primado. Neste universo atual, em que pululam os governantes arremangados e desguelados nas vestes como no espirito, que, na sua impotencia de <sup>serem</sup> veros condutores de povos, são apenas excitadores e exacerbadores de multidões, ele nos reacostumou a acreditar que os verdadeiros líderes são aqueles que reafirmam em si mesmos, com energia e harmonia, as grandes e fundamentais virtudes do homem e são exemplos de decencia humana.

Reverenciemos de pé e em silencio, meus Companheiros, nobres convidados, a memoria desse autentico lider, dessa criatura intensamente ~~humana~~ fraterna que acaba de descer ao tumulo e de ascender á imortalidade. Cremos, como ele, na força da conspiração universal das consciencias, para que o homem, criado á imagem da divindade, realize na terra os destinos que lhe foram reservados pelos designios divinos. Não tenhamos medo, nem constrangimento, de ser bons; e quando houvermos de cerrar os punhos para defesa do principio que nos é tão caro -o da essencia moral da criatura humana- façamo-lo com energia e decisão, mas sem odio. Esta a suprema e constante homenagem mais grata á memoria desse admiravel cidadão da grande Cidade Humana que se chamou no seculo John F. Kennedy, e cujo sacrificio não será inutil ou infecundo.